

## SOBRE UM NOVO GÊNERO E ESPÉCIE DE SORUBIMINAE DA AMAZÔNIA (PISCES, SILURIFORMES)

HERALDO A. BRITSKI

### ABSTRACT

*Merodontotus tigrinus*, a new genus and species of Sorubiminae from the Madeira river is described. The new genus is related to *Brachyplatystoma* and *Goslinia* and can be diagnosed as follows: (1) upper jaw longer than lower; (2) teeth absent from the pterygoid bones, but present and forming two isolated areas on the vomer; (3) occipital process and dorsal plate long, their tips almost in contact; (4) first ray of dorsal and pectoral fins flexible, not pungent; (5) ventral fin posterior to dorsal fin. *Merodontotus tigrinus* has an unusual color pattern for a catfish, consisting of inclined bars on the body, comparable only to that of *Brachyplatystoma juruensis*.

Recentemente, recebi do Dr. Michael Goulding do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia uma valiosa coleção de peixes do rio Madeira, Território de Rondônia. A coleção que inclui alguns Siluriformes de grande porte foi depositada no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Entre eles encontrei um Sorubiminae que me chamou a atenção por possuir um padrão de colorido pouco comum às espécies de Siluriformes conhecidas. O exame de outras características morfológicas do exemplar revelou a existência de diferenças significantes que levam a descrevê-lo como gênero e espécie novos.

### **Merodontotus**, gen. n.

Espécie tipo: *Merodontotus tigrinus*, sp. n.

### DIAGNOSE

Maxila superior ultrapassando um pouco a inferior. Teto do crânio coberto com pele fina; esculturações dos ossos visíveis sob a pele. Processo do supraoccipital e placa predorsal longos, suas pontas quase se tocando. Fontanela frontal pequena, situada entre os olhos. Dentes depressíveis, os do palato menores que os do premaxilar e dentário; dentes do palato presentes somente sobre o vômer, formando duas áreas aproximadamente triangulares separadas medialmente. Barbilhões teretiformes. Rastros curtos em forma de espinho (seta). Dorsal com i + 6 raios; ventral com i + 5. Primeiro raio da dorsal e das peitorais frágil, flexível, não aculeado. Ventral situada atrás da inserção da dorsal. Adiposa mais longa que a anal. Caudal furcada.

Etmologia: do grego "meros" = parte, porção e "odontotos" = guarnecido de dentes; referindo-se ao palato que é parcialmente guarnecido de dentes.

***Merodontotus tigrinus*, sp. n.**

(Figs. 1 e 2)

Holótipo: MZUSP 14004. Cachoeira do Teotônio, rio Madeira, Território de Rondônia; col. Michael Goulding, 10.II.1977.

**DESCRIÇÃO**

Corpo alongado, subcilíndrico; altura à frente da dorsal aproximadamente igual à maior largura. Perfil dorsal elevando-se suavemente até a base do processo occipital, subindo mais abruptamente daí até a nadadeira dorsal. Cabeça longa e achatada, afinando-se um tanto para a frente; a largura, medida no rictus, cerca de 3/4 da maior largura, medida ao nível dos opérculos. Ossos do teto do crânio estriados com sulcos longitudinais delicados e numerosos. Placa predorsal prolongada para frente, mais longa que o processo do supraoccipital; a ponta desses ossos quase se tocam. Fontanela pequena restrita à região interorbital. Dentes pequenos; os do vômer mais finos, cerca de metade do comprimento daqueles do premaxilar e do dentário. Faixa de dentes premaxilares larga, prolongando-se para trás de ambos os lados como uma seta; faixa de dentes do dentário cerca de 1/3 mais estreita que a do premaxilar; dentes vomerianos formando duas pequenas áreas sub-triangulares, separadas na região mediana por um estreito espaço (fig.3). Barbilhões teretiformes; o barbilhão maxilar ultrapassa a origem da dorsal, o pós-mentoniano ultrapassa a origem da peitoral e o mentoniano mede aproximadamente a metade do comprimento do pós-mentoniano. Olho muito pequeno, contido cerca de 5,5 vezes no espaço interorbital; focinho longo, maior que a metade do comprimento da cabeça. Maxila superior mais longa que a inferior cerca de 2 diâmetros oculares.

Nadadeira peitoral alcançando a vertical da base do quarto raio ramificado da dorsal. A ventral, que se origina atrás da dorsal, alcança a metade da distância que separa sua origem da nadadeira anal. Primeiro raio da dorsal frágil, flexível, isto é, não aculeado; borda da nadadeira reta. Primeiro raio da peitoral flexível, mas provido de numerosos denticulos delicados na porção posterior. Anal de bordo reto; seu último raio cerca de 1/3 do comprimento do raio mais longo. Caudal furcada, o lobo superior provido de um prolongamento (quebrado no exemplar tipo, mas mesmo assim seu comprimento excede à parte basal do raio); lobo inferior quebrado, provavelmente também com raio prolongado.

Rastros curtos, aproximadamente do tamanho do olho, 3 + 1 + 16. Raios branquios-tégios 12. D. i + 6; P. i + 9; V. i + 5; A. iv + 8 + ii; C. i + 7 + 8 + i.

As medidas do holótipo estão expressas na tabela I.

TABELA I. Medidas (mm) do holótipo de *Merodontotus tigrinus*, sp. n.

Compr. padrão	555	Compr. barb. mentoniano	52
Altura do corpo	80	Compr. barb. pos-ment.	103
Alt. ped. caudal	38	Distância predorsal	213
Compr. cabeça	165	Distância preventral	279
Altura da cabeça	56	Base da dorsal	59
Diâmetro do olho	5,5	Dist. dorsal-adiposa	100
Focinho	88	Base da adiposa	113
Distância interorbital	31	Compr. peitoral	97
Abertura da boca	60	Altura dorsal	83
Compr. barbilhão maxil.	185	Altura anal	77



Figura 1. *Merodontotus tigrinus*, sp. n., holótipo.



Figura 2. *Merodontotus tigrinus*, sp. n., foto do holótipo em vista dorsal.

## COLORIDO

Corpo atravessado por 13 faixas castanho-escuras, inclinadas cerca de 45°; o limite dessas faixas é bem conspicuo na margem posterior, mas um tanto difuso anteriormente. Na região anterior do corpo as faixas são mais largas que o espaço claro que as separa; na posterior são de largura aproximadamente igual ao espaço entre elas. Na região mediana do dorso as faixas escuras de cada lado tornam-se um tanto sinuosas e se tocam formando desenhos irregulares. Toda a região ventral, um pouco abaixo do nível das peitorais e ventrais e a porção inferior da cabeça é uniformemente colorida de amarelo-claro. A porção dorsal da cabeça é escura, porém sem faixas.

Nadadeira dorsal com 5 faixas castanho-escuras de largura aproximadamente igual ao espaço claro que as separa, muito mais estreitas que as do corpo, aparentando bifurcações das faixas do corpo que se continuam sobre a nadadeira. As faixas escuras do corpo prolongam-se também sobre a nadadeira adiposa. Superfície superior da peitoral com uma grande mácula escura na base dos raios anteriores e com manchas irregulares atrás, sem faixas distintas. Ventral com 3 faixas similares às da dorsal e vestígios de uma quarta na ponta dos raios anteriores. Anal com uma faixa escura na orla posterior da nadadeira e duas faixas muito irregulares na porção mais basal. Caudal com faixas semelhantes às da dorsal, dispostas mais ou menos verticalmente; no lobo superior contam-se 7 faixas; estas se continuam também sobre o raio prolongado, tornando-se, para trás, cada vez mais apagadas.

## DISCUSSÃO

*Merodontotus tigrinus* aproxima-se de *Brachyplatystoma* Bleeker e *Goslinia* Myers pelos seguintes caracteres: 1) conformação geral do corpo; 2) número de raios das nadadeiras; 3) caudal furcada; 4) rastros curtos em forma de espinho. *Brachyplatystoma* congrega diversas formas que apresentam considerável variação de caracteres. Dessa maneira, a fim de apreciar mais claramente as relações entre estes gêneros, examinei em quatro espécies de *Brachyplatystoma* e em *Goslinia platynema* (Boulenger) os caracteres utilizados para definir o novo gênero. Entre estes caracteres destaquei os mais pertinentes para discussão, os quais são mostrados na tabela II.

Tabela II. Caracteres considerados de valor genérico em *Merodontotus tigrinus*, sp. n., e em alguns Sorubiminae afins.

Caráter \ Espécie	<i>Merodontotus tigrinus</i>	<i>Goslinia platynema</i>	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	<i>Brachyplatystoma flavicans</i>	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>	<i>Brachyplatystoma juruensis</i>
Área de dentes do pterigóide	ausente	presente	presente	presente	presente	presente
Placas do vômer	separadas	unidas	unidas	unidas	unidas	unidas
Processo posterior da área de dentes do premaxilar	presente	ausente	ausente	ausente	ausente	ausente
Pele da porção superior do crânio	fina	espessa	espessa	espessa	fina	espessa
Processo do supraoccipital e placa predorsal	próximos	distantes	distantes	distantes	próximos	distantes
Compr. da mandíbula em relação à maxila superior	menor	menor	menor	igual	menor	menor
Origem da ventral em relação à base da dorsal	atrás	abaixo	abaixo	abaixo	abaixo	abaixo
Barbilhões	teretes	achatados	teretes	teretes	teretes	teretes
Nadadeira adiposa	longa	curta	curta	curta	longa	curta
Padrão de colorido	barrado	uniforme	uniforme	uniforme	uniforme	barrado

A conformação das placas dentárias da maxila superior de *Merodontotus* é bem distinta daquela encontrada nos outros dois gêneros: em *Brachyplatystoma* e *Goslinia* as placas do vômer e do pterigóide são contíguas, formando uma área dentígera única (vide, por exemplo, Eigenmann & Eigenmann, 1890, p. 199, fig. 43); o novo gênero não tem

dentes sobre o pterigóide e as placas do vômer são separadas na linha mediana. Além disso, a área de dentes do premaxilar é truncada lateralmente naqueles dois gêneros, ao passo que apresenta uma projeção posterior bem pronunciada e característica em *Merodontotus* (fig. 3).

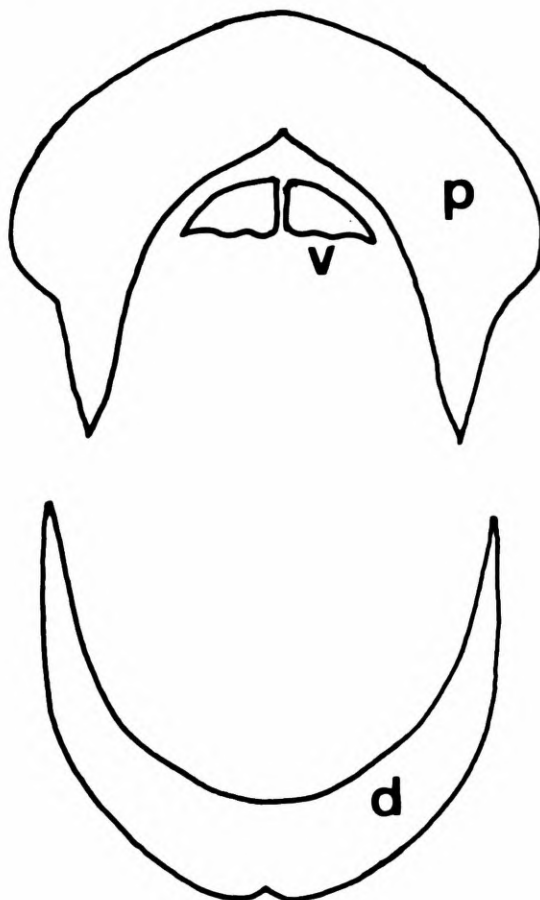


Figura 3. Áreas de dentes das maxilas de *Merodontotus tigrinus*: d — área do dentário; p — área do premaxilar; v — área do vômer.

Outro caráter que separa o novo gênero dos outros dois é a posição da ventral: situa-se sob os últimos raios da dorsal em *Brachyplatystoma* e *Goslinia* e posterior à origem da dorsal em *Merodontotus*.

*Merodontotus* mostra maior semelhança com *Goslinia*, no que se refere à forma do corpo e cabeça, mas — à parte das diferenças de dentes — distingue-se claramente dele no que diz respeito à forma dos barbilhões.

Pode-se destacar ainda que *Brachyplatystoma* apresenta considerável variação inter-específica com referência a alguns dos caracteres da tabela II. Isto evidencia que tais caracteres não devem ser utilizados na diagnose desse gênero.

Além de *Merodontotus*, também *Steindachneridion* Eigenmann & Eigenmann apresenta dentes apenas no vômer (Eigenmann & Eigenmann, 1890: 203, fig. 47 e 205, fig. 48). Apesar disso, considero-o mais distante do novo gênero, pois a forma do corpo, bem como a conformação da área de dentes do premaxilar, são bem distintas nos dois gêneros.

*Brachyplatystoma juruensis* Boulenger é um Sorubiminae com faixas transversais sobre o corpo, algo similares às de *Merodontotus tigrinus*. Entretanto, naquela espécie, como bem mostra a figura de Boulenger (1898: pl. 39), as faixas são mais largas, mais ou menos verticalmente dispostas e em número menor.

O exemplar que Orcés (1976-77) identificou como *Brachyplatystoma juruensis*, muito provavelmente, pertence à espécie que ora descrevemos. Embora o autor não forneça dados, a figura do exemplar (fig. 3) mostra um Sorubiminae com a mesma forma de corpo e o mesmo tipo de faixas escuras observadas nesta nova espécie. De qualquer forma, o exemplar de Orcés é distinto de *B. juruensis* e necessita ser identificado corretamente. Se o exemplar pertence à espécie ora descrita, como tudo indica, devemos supor que *M. tigrinus* tem ampla distribuição pela bacia amazônica, pois tal exemplar é do baixo Bobonaza no Equador. O fato de uma espécie de tal porte e de padrão de colorido tão peculiar ser descrita somente agora sugere que ela é rara ou possui hábitos muito especiais que dificultam sua captura.

O Dr. Goulding informou-me que *Merodontotus tigrinus* é apanhada esporadicamente na Cachoeira do Teotônio pelos pescadores locais, onde é conhecida como dourada-fita, juntamente com o babão (*Goslinia platynema*) e a dourada (*Brachyplatystoma flavicans*). Um outro exemplar de *M. tigrinus* de pequeno tamanho foi visto por ele, mas foi desprezado por estar em início de decomposição.

#### Material Examinado

MZUSP 14000 e 14001: *Goslinia platynema*; cachoeira do Teotônio, rio Madeira, RO; col. M. Goulding, 3.I.1978. — MZUSP 5528: *Brachyplatystoma filamentosum*; lago Jacupá, Oriximiná, PA; col. Expedição Permanente da Amazônia (=EPA), II.1967. — MZUSP 5738: *Brachyplatystoma flavicans*; lago Ururiá, Oriximiná, PA; col. EPA, II.1967. — MZUSP 10406: *Brachyplatystoma juruensis*; boca do rio Jutai, AM. col. EPA, 21.X.1968. — MZUSP 10405: *Brachyplatystoma vaillantii*; rio Solimões, em frente a Jacaré, próximo de Fonte Boa, AM; col. EPA, 7.X.1968.

#### AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Dr. Michael Goulding pela remessa do exemplar que serviu de base para a presente descrição e ao Dr. Naércio A. Menezes por suas sugestões.

#### REFERÊNCIAS

- Boulenger, G. A., 1898. On a collection of fishes from the Rio Juruá, Brazil. Trans. Zool. Soc. London 14: 421-428, pls. 39-42.
- Eigenmann, C. H. & R. S. Eigenmann, 1890. A revision of the South American Nematognathi. Occ. Pap. California Acad. Sci. 1: 1-508, 1 mapa.
- Orcés, G., 1976-77. Contribuciones al conocimiento de los peces del Ecuador. 1. Especies de la subfamilia Sorubiminae. Politécnica, Quito 3 (3): 76-91.



